ATA DA XXXI PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO ITAPICURU

Ata da trigésima primeira Plenária Extraordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Itapicuru, realizada aos dezessete dias do mês de junho do ano de dois mil e dezesseis, às oito horas e trinta minutos no auditório da Unidade Regional Piemonte da Diamantina do INEMA em Senhor do Bonfim, localizada n....., S/nº, Senhor do Bonfim – BA. O senhor Diogo Rios fez a abertura da reunião informando que o senhor Antonio Augusto foi exonerado da função com a prefeitura de Senhor do Bonfim e desta forma não pode representa-la no comitê, assumindo a presidência do comitê o professor Paulo Fernandes. O novo presidente assume os trabalhos fazendo os devidos cumprimentos aos presentes. Em seguida fez a inclusão da Associação Ricardo Ferretti na Câmara Técnica de Educação Ambiental, como titular. Dando sequencia, foi feito a leitura da seguinte pauta: 08:30 – Credenciamento; 09:00 – Abertura e formação da mesa; 09:30 – Leitura e aprovação da ata da reunião anterior; 10:00 – Avaliação e deliberação sobre o Plano de Bacia do Itapicuru – Plano de trabalho; 11:30 – O que ocorrer; 12:00 – Encerramento. O senhor Diogo Rios se pronunciou referindo-se as próximas plenárias. Markus Breuss se refere à realização do ENCOB, que acontecerá em Salvador, salientando a importância de membros do CBHI estarem presentes. Paulo Fernandes sugere que seja feito contato com a CODIS solicitando o pagamento de passagens para os membros da sociedade civil. Em seguida foi feita a leitura da ata da reunião anterior para as devidas ressalvas e aprovação. Manoel Ailton se manifesta referindo-se as Câmaras Técnicas e as reuniões dos membros do comitê se ocorrerão juntos ou as Câmaras Técnicas terão autonomia para realiza-las separadamente para as discussões pertinentes a cada uma. O presidente informa que as câmaras podem se reunir sempre que julgarem conveniente. Manoel Ailton sinaliza que as Câmaras Técnicas precisam se organizar elegendo coordenador e secretário. O professor Paulo apresentou a senhora Daguimar representante da ACOMQST como titular da Câmara Técnica e Educação Ambiental. A leitura da ata segue havendo contribuição dos presentes para as alterações pertinentes que permitiram a aprovação. Aprovada a ata a reunião tem continuidade. Salima indaga quem conseguiu acessar o Site do Plano, e quem teve dificuldade. Salima informa que os produtos do plano serão entregues em CDs. Nayara Técnica do INEMA, informa que o produto está em minuta e por isso não pode ser aberto a todos. Em seguida Murilo apresenta Paulo Cesar que fará uma apresentação sobre mobilização na área de recursos hídricos. Paulo Cesar fala sobre suas experiências com trabalhos desenvolvidos nesta área. Em seguida fala sobre a condução dos trabalhos no comitê para realização do Plano de Bacias. Markus Breuss pergunta se Paulo Cesar permanecerá no trabalho durante a realização do plano. Paulo Cesar responde que nos principais eventos estará presente. Salima solicita que a plenária não faça interrupção durante a apresentação e que as indagações serão feitas no final. Paulo Cesar continua a apresentação

INEMA - BA 04310431125/JUL/2016 10:44

falando sobre a função de cada membro. Diz que a gestão dos recursos hídricos deve ser feita olhando sobre os pontos principais do ciclo da água e lembra que a gestão compartilhada precisa de participação. Ressalta que a capacidade de organização e planejamento é fundamental para a construção do plano. Fala que o plano precisa ter indicadores claros e deverá ser construído envolvendo os diferentes entes. Continuando a preleção diz que os processos de mobilização serão trabalhados utilizando os territórios de identidade aos quais os municípios pertencem. Paulo Muricy ressalta que os municípios devem ter liberdade para escolha do território que pretendem participar. Dando continuidade Paulo Cesar informa que serão contratadas pessoas para realizar o processo de mobilização e que serão priorizados os moradores próximos aos locais dos eventos. Fala sobre o perfil das pessoas a serem contratadas, pede que membros do CBHI indiquem pessoas com esses perfis e coloca email para que os interessados possam encaminhar currículo. Diz que os contratados passarão por capacitação de dezesseis horas. Relata os ciclos de articulação, ciclo de eventos e as oficinas de monitoramento e finaliza falando sobre as alterações propostas pela Câmara Técnica e atendidas. Berenice lembra que o plano de trabalho poderá sofrer alterações. Augusto, representante da Embasa pergunta como as quatro fases do PDCA (Planejamento, desenvolvimento, checagem, ação) serão planejadas para fazer o ciclo girar. Salima informa que as capacitações das pessoas que trabalharão nas mobilizações acontecerão nas fases para cada serviço e informa que o limite de participantes em cada oficina é de cem pessoas e as inscrições serão feitas no local. Paulo Fernandes fala que os mobilizadores poderão adiantar os temas que serão tratados nas oficinas para que na mesma ocorram menos debates e mais deliberações. Salima informa que nas oficinas não terá custeio de almoço só lanches conforme previsto no TR.. Paulo Muricy diz que os valores gastos com lanches são muito próximos dos valores que seriam gastos com almoço, portanto pode ser flexibilizado. Manoel Ailton lembra que é preciso observar a qualidade e não a quantidade dos alimentos oferecidos. Markus Breuss questiona o pouco tempo da visita de reconhecimento da Equipe Técnica. Marcos Paulo pergunta se tem possibilidade de um membro da Câmara Técnica participar da jornada de reconhecimento de campo. Salima informa que pode participar com custeio próprio. Paulo Fernandes sugere que pessoas mesmo sem conhecimento técnico, mas possuidoras de olhares diferentes possam acompanhar a jornada de reconhecimento. Markus Breuss fala que dez dias é pouco para fazer reconhecimento da bacia. Salima responde que na bacia existem vários assuntos além de recursos hídricos, por essa razão a equipe será dividida e cada membro terá um foco a ser trabalhado na bacia. Paulo Fernandes sugere que sejam indicadas pessoas no alto, médio e baixo curso do Itapicuru para apresentar sugestões. Nas alterações propostas pela CT no PT ficou ajustado que o reconhecimento

ocorra em dez dias e caso nas oficinas seja detectado que as demandas não foram contempladas, será feito um acréscimo de um ou mais dias após a oficina. Murilo fala sobre as questões técnicas apresentadas na plenária anterior. Paulo Muricy questiona a quantidade de oito spots de rádio disponibilizados para cada mobilização e os outros membros do comitê também consideram insuficientes. Paulo César informa que diversos meios serão utilizados no processo de mobilização. Berenice fala que é necessário buscar parcerias com as rádios que também tem compromisso com a bacia. André Luis pergunta como os membros do comitê poderão contribuir com os mobilizadores para que o trabalho seja bem realizado. Paulo César responde que os mobilizadores serão orientados a procurar os membros do comitê nos locais de mobilização. Paulo Muricy fala que deverão ser apresentados os indicadores de avaliação. Lembra que muitas comunidades serão impedidas de participar das oficinas por não terem meios de deslocamento. Paulo César fala que a manifestação do comitê é muito positiva. Porem, os indicadores se colocados não poderão quantificar as visitas a associações, por não conhecer a realidade das áreas a serem visitadas. Paulo Fernandes perguntou a Salima sobre a sugestão de que a região da Serra de Jacobina- das nascentes – fosse detalhada em escala 1: 50.000, já que existem mapas geológicos nesta escala e fotografias aéreas em escala 1:25.000, bem como mapa da rede de drenagem, todos materiais disponíveis na Companhia de Pesquisa de Recursos MineraisSalvador, e coloca que os temas de vegetação estão prontos nos órgãos do Estado, em escala 1: 100.000, e geomorfologia pode ser feita por imagens rapideye. Salima informou que, em havendo os dados citados, o consórcio se comprometeria a elaborar mapas em zoom de 1 50.000, em vez de 1: 100.000. A respeito de Caldeirão Grande, Salima e Paulo Arns informaram que poderão enviar convites para as plenárias e oficinas tanto do alto Itapicuru quanto do Médio, já que há sugestão de que a cidade tenha mais afinidades com o alto Itapicuru. Paulo Arns detalhou as competências esperadas dos agentes de campo, e informou não saber qual seria o salário a ser pago aos futuros agentes, supondo que será algo entre 1200 reais e 2000 reais. Markus Breuss reivindicou que o Plano tivesse um capitulo sobre metas e indicadores no plano de trabalho, sem o qual seria impossível que o comitê avaliasse o desenvolvimento do trabalho. Após discussão, Salima comprometeu-se a inserir no Plano de Trabalho um anexo – ANEXO V- Onde serão discriminadas metas e indicadores a serem alcançados durante a construção do PDRH. Paulo Fernandes sugeriu que fosse criada uma planilha com metas a serem atingidas, Foi sugerido por exemplo que fossem discriminados quantos conselhos municipais de meio ambiente e de desenvolvimento rural foram contactados, quantos conselhos de desenvolvimento rural, quantas ONGS foram contactadas, etc. Paulo Arns informou que será disponibilizado um relatório mensal de mobilização social,

circunstanciado, com fotografias e demais elementos. Quanto aos reconhecimentos de campo da bacia, a serem executados pela equipe técnica, foi decidido que o Consórcio aceitaria até o dia 23 de junho as sugestões de roteiros para trabalho de campo no alto, médio e baixo Itapicuru. Foi sugerido que Marcos Paulo e André sugerissem roteiros de visita ao médio e baixo Itapicuru, e disponibilizada a proposta de roteiro ao Alto Itapicuru por email ao consorcio e aos demais membros do comitê, elaborada por Paulo Fernandes. Foi definido que, embora não haja previsão de diárias ou alimentação, em cada um dos roteiros haverá possibilidade de um membro do comitê, das camaras técnicas ou da comunidade participar do trabalho e subsidiar as observações da equipe técnica. Discutiu-se ainda a questão do "lanche X almoço" nas reuniões plenárias e oficinas, tendo sido garantido pelo consórcio que a alimentação seria constituída de forma a pemitir que os presentes às mesmas pudessem permanecer por um dia inteiro , o que não é possível com um simples lanche, que provoca debandada no horário de almoço. Sugeriu-se que fosse fornecida uma quentinha. Manoel Hailton observou que a alimentação nos encontros tem de ser balanceada e saudável, evitando-se embutidos, refrigerantes, etc. O consórcio comprometeu-se a fornecer alimentação de qualidade e em quantidade adequadas ao bom andamento dos trabalhos. Procedeu-se então a votação da admissibilidade do Plano de Trabalho, sendo o Plano aprovado CONDICIONALMENTE por unanimidade pelos oito membros do comitê presentes, sendo as condicionantes: 1) Inserção de um capítulo de indicadores de acompanhamento e monitoramento do plano – ANEXO V – pelo consórcio, para que as câmaras técnicas e comitê possam fazer acompanhamento efetivo. 2) Análise de sugestões de roteiros de trabalho de campo pelo consórcio, desde que enviados até o dia 23 de junho; 3) Acompanhamento dos trabalhos de campo por membro do comitê, das Câmaras Técnicas ou de pessoa da comunidade, indicada pelo comitê, sendo o acesso da mesma a transporte franqueado pelo consórcio; 4) Construção coletiva da logística dos trabalhos de campo. Em seguida, foi aprovada a proposta de efetuar uma reunião de andamento, com a presença das câmaras técnicas, no dia 15 de julho, em Bonfim, no INEMA, e uma plenária ordinária do Comitê em 22 de Julho, não mais em Cipó, e sim em **Caldas do Jorro**, sendo necessário que a convocatória seja expedida em tempo hábil. Devido ao fato de que o representante da UFBA na CTPPP não ter disponibilidade para reuniões nas sextas-feiras, devido a compromissos já assumidos, ficou acertado que seria convocado um dos suplentes. Foi aprovada proposta de que o comitê solicitasse ao INEMA o custeio de passagens e diárias aos membros do comitê pertencentes à Sociedade Civil, no ENCOB, a realizar-se na primeira semana de julho em Salvador. Paulo Fernandes sugeriu que nas próximas reuniões a serem organizadas pelo consórcio fosse fornecido algum tipo de lanche ou que fosse avisado se não houver fornecimento, para que os

participantes se precavessem, pois a reunião foi encerrada por volta de 15:30 e os presentes encontravam-se em estado físico lamentável. Finalmente, Diogo comunicou que José Alves, Ivan Aquino e Richard justificaram sua ausência. Não havendo mais nada a declarar, a plenária foi encerrada tendo eu Jose Adilson Cardoso da Silva, lavrado a presente ata que depois de lida e aprovada vai assinada por mim e pelos demais membros do CBHI presentes.

José Adilson Cardoso da Silva